

“OS PONTOS FORAS DA CURVA”: RELAÇÃO ENTRE RAÇA E CLASSE NAS COTAS DA UFES

Sérgio Pereira dos Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação – Ufes
Capes

O trabalho origina-se de tese de doutorado que investigou as mediações das categorias de raça e de classe social no processo de implementação das cotas sociais da Ufes para ingresso nos cursos de graduação entre 2006 a 2012. Essas cotas, para incluir os negros no ensino superior do Espírito Santo, incluíram estritamente os critérios de renda e de origem escolar, não adotando o critério étnico-racial. O autor sustenta a tese de que, ao considerar o padrão das relações raciais brasileiras produtor de assimetrias entre negros e brancos, as desigualdades raciais têm na operacionalização do racismo seu mote ofensivo, ao mesmo tempo em que a classe social isolada é insuficiente na superação do problema racial do Brasil. Portanto, na adoção de políticas de combate às desigualdades raciais no ensino superior, caberia também a utilização de medidas etnicamente referenciadas. Hall (2008) e Fraser (2006) trazem a dimensão articulada e bifocal das injustiças simbólicas e econômicas, ao entenderem as dinâmicas entre ambas, deslocando-se de determinismos classistas que invisibilizam o racismo como instrumento opressor nas relações sociais. Os objetivos foram: compreender o processo de construção do modelo de cotas da Ufes, para ingresso nos cursos de graduação implementado em 2008, sob a perspectiva do debate da relação entre raça e classe; analisar as políticas de ações afirmativas como respostas às demandas históricas dos negros no Brasil; analisar a posição de professores e alunos de cursos de graduação da Ufes sobre o ingresso de alunos cotistas, sobretudo negros e pobres; e analisar a relação das políticas classistas na superação das assimetrias raciais. Adota-se a metodologia dialética considerando todas as contradições entre raça e classe no processo de implementação de ações afirmativas na Ufes. Utiliza entrevistas de professores e alunos cotistas e não cotistas de cursos variados da universidade, assim como documentos referentes à temática. O trabalho aponta para uma “oxigenação” da Ufes após uma entrada maior de negros e pobres, principalmente nos cursos mais elitizados, pois as cotas operam uma dimensão pedagógica de ampliar a diversidade na academia, trazendo outras demandas, lógicas de sociedade para a única universidade pública do ES. Indica que os mecanismos discriminatórios interpessoais e institucionais, vividos no contexto das cotas sociais, não inviabilizam a importância das ações afirmativas, pois apontam para a universidade repensar suas práticas pedagógicas para ampliar a ideia de democratização de seus espaços. Reitera que a raça, em seu viés político e cultural, é operante de forma relacional e independente com a classe social nas relações raciais brasileiras, pois a ação de uma não nega a da outra, mesmo na relação entre ambas. Enfatiza a importância das ações afirmativas como políticas de reconhecimento que combatem as desigualdades simbólicas na Ufes. Aponta a relevância das políticas de assistência estudantil, como políticas de redistribuição econômica, que dirimiam as carências materiais dos discentes, principalmente dos cotistas. Conclui que as cotas étnico-raciais nas universidades são instrumentos legítimos de luta pela educação, direitos sociais de oportunidade dos grupos historicamente apartados de princípios emancipatórios que endossam a justiça social, a igualdade e a diferença.

Palavras-chave: Direito à educação. Discriminação racial. Racismo. Relações raciais. Programas de ação afirmativa na Educação.